

JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO (20 de novembro)

Semana de 20 a 26 de novembro de 2011.

"Voltará o Senhor, Rei do universo, e separará uns dos outros".

1. A palavra de Deus:

1ª Leitura: Ez 34, 11s.15-17: "Quanto a vós, minhas ovelhas, eu farei justiça entre uma ovelha e outra"

Salmo: Sl 22: "O Senhor é o pastor que me conduz;/ não me falta coisa alguma."

2ª Leitura: 1Cor 15, 20-26a.28: "O próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos."

Proclamação do Evangelho segundo São Mateus (Mt 25, 31-46) (Ficar de pé durante a leitura)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso.

Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar'.

Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te visitar?'

Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu vos digo que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!'

Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e não me destes de comer; eu estava com sede e não me destes de beber; eu era estrangeiro e não me recebestes em casa; eu estava nu e não me vestistes; eu estava doente e na prisão e não me fostes visitar'.

E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso, e não te servimos?'

Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu vos digo: todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes!'

Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor!

2.-Referências para refletir:

O Evangelho que revemos hoje é conhecido por todos nós, ou pelo menos deveria ser, porque é nesta passagem das Escrituras, onde são sintetizados os carismas do nosso movimento, isto é, foi precisamente aqui onde surgiu a inspiração para ir desenvolvendo os diferentes Ministérios de Serviço do ANE, aos quais convém que se vão integrando todos os que fazem parte das "Casinhas de Oração" uma vez que tenham discernido em oração qual é sua vocação missionária e de serviço.

De fato, dado que provavelmente todos nós, integrantes de nosso Apostolado gostaríamos de ser contados entre os benditos do Senhor, quando nosso trânsito por esta terra terminar, procuramos dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus nos comedores e nas rouparias Populares dos nossos Centros de Assistência Social do Apostolado da Nova Evangelização (CASANE), ou procuramos acompanhar no seu sofrimento e dor os enfermos e encarcerados, através dos Ministérios da Saúde dos Enfermos e do Trabalho Penitenciário, respectivamente.

Embora de momento não contemos no ANE com lugares ou instalações especialmente destinadas a "dar abrigo aos forasteiros", esperamos, com a bênção do Senhor, poder fazê-lo algum dia em não muito tempo... Oremos todos nós frequentemente para que assim seja, se for a vontade de Deus; oremos pela consolidação e proliferação dos CASANE, pelo trabalho de todos e de cada um de nossos Ministérios de Serviço, para que todos nós que servimos ali, lembremos SEMPRE que a primeira coisa a fazer, ao "trabalhar" em um ministério (seja ele qual for) é comunicar e fazer sentir o Amor. e a Misericórdia do Senhor.

Agora vamos falar um pouco sobre a história da "Festa de Cristo Rei do Universo", que a nossa Igreja celebra após o trigésimo terceiro domingo do Tempo Comum ", para "fechar com chave de ouro" cada ciclo litúrgico.

2.1.- Um pouco de história sobre a Festa que celebramos neste domingo:

Esta Festa foi instituída em dezembro de 1925 pelo Papa Pio XI, cujo pontificado transcorreu entre 1922 e 1939. Ele dispôs, primeiramente, que se celebrasse no domingo anterior à Solenidade de Todos os Santos, e assim foi feito até 1970, quando se definiu a atual forma de celebração.

O estabelecimento desta festa, há menos de 90 anos, não significa que a Igreja tivesse esperado quase vinte séculos para reconhecer e celebrar o senhorio e o reinado universal de Cristo, pois de fato, as Festa da Epifania, Páscoa e Ascensão são também "festas de Cristo - Rei".

Mas se o Papa Pio XI decidiu estabelecer uma festa específica, foi (como ele mesmo explicou) com uma finalidade de "pedagogia espiritual". Assim, pois, diante do avanço que já tinham o ateísmo e a secularização da sociedade, considerou-se oportuno destacar a autoridade soberana de Cristo, acima de todos os homens, de todas as instituições e de todas as nações.

O desejo ardente de Pio XI era o de promover uma paz duradoura entre os estados, buscando que o Senhor Jesus chegasse a ser novamente o centro e o fundamento das sociedades ocidentais, que já haviam começado um forte processo de descristianização. Lembremos que o seu pontificado transcorreu entre as duas "Grandes Guerras" (mundiais), pois Pio XI ascendeu ao Trono de Pedro em circunstâncias em que a humanidade estava fortemente desgarrada pela "Primeira Guerra Mundial" (que durou de 1914 a 1918).

"**A paz de Cristo no Reino de Cristo**" era um dos lemas que melhor expressavam a base do programa do pontificado de Pio XI, com o qual ele convidava todos os filhos da Igreja a contribuir, cada um dentro de sua área de atividade, para a construção de uma ordem social cristã, pacífica e justa.

Foi esse desejo profundo que o levou a instituir a *Festa de Cristo Rei*, através de sua encíclica "**Quas primas**", que começa com estas palavras: "*Na primeira encíclica, que no início do nosso pontificado enviamos a todos os bispos do orbe católico [a encíclica a que se refere era a "Ubi arcano", de 1922], analisávamos as causas supremas das calamidades que víamos oprimir e afligir o gênero humano.*

E nela proclamamos (...) claramente, não só que este cúmulo de males tinha invadido a terra porque a maioria dos homens havia-se afastado de Jesus Cristo e de sua lei santíssima, tanto em sua vida e costumes, como na família e no governo do Estado, mas também que nunca resplandeceria uma esperança certa de paz verdadeira entre os povos, enquanto os indivíduos e as nações negassem e rejeitassem o império do nosso Salvador. "

Em um dos parágrafos mais destacados desta Encíclica, a "**Quas primas**", afirma: "*Desta doutrina comum aos Livros Sagrados, necessariamente seguiu-se que a Igreja, o Reino de Cristo na terra, destinada a estender-se a todos os homens e a todas as nações, celebrasse e glorificasse com multiplicadas mostras de veneração, durante o ciclo anual da liturgia, o seu Autor e Fundador, como Soberano Senhor e Rei dos reis "*

Pio XI faleceu no dia 10 de fevereiro de 1939. O Senhor concedeu-lhe a graça de que o mundo permanecesse em paz durante todo seu pontificado, mas seis meses depois de sua morte, em 30 de setembro daquele ano, eclodiu a Segunda Guerra Mundial, porque evidentemente Cristo não havia sido (nem foi até agora), reconhecido como Rei por todas as nações...

Em 1970, durante o pontificado de Paulo VI, quis-se enfatizar ainda mais o caráter cósmico e escatológico do Reino de Cristo, para o qual a festa passou a denominar-se como a Festa de "**Cristo Rei do Universo**", que é como se denomina agora e se fixou para a sua celebração o último domingo do Ano Litúrgico. Assim começa a canalizar-se a meditação para o tempo do Advento, na perspectiva da Segunda Vinda Gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Igreja proclama, cheia de alegria, que o Cordeiro imolado ao entregar sua vida no altar da Cruz, "*renovou as coisas.*" Assim Jesus Cristo com o Seu Precioso Sangue recuperou toda a criação, para entregá-la novamente ao Pai, embora somente no final dos tempos essa "entrega" será plena e definitiva.

Ao anunciar e celebrar agora o triunfo de Cristo e o seu Poder Supremo no Universo, estamos cheios de alegria e esperança, lembrando que Ele prometeu levar-nos ao Seu Reino Eterno, na medida em que (enquanto peregrinamos por esta vida), demos de comer a quem tem fome e beber a quem tem sede, vistamos os nus, visitemos os enfermos

e encarcerados... Hoje o Evangelho recorda-nos que VIVEREMOS junto a Deus para sempre, desde que tornemos eficaz o AMOR e a MISERICÓRDIA que o próprio Jesus veio nos ensinar.

2.2 Meditando a Palavra:

O Evangelho que lemos hoje é uma continuação direta do Evangelho da semana anterior, e é complementado perfeitamente com ele, pois assim como na semana passada, o Senhor nos convidava a pensar sobre os talentos e dons que Ele mesmo deu a cada um de nós, hoje nos diz em que devemos empregar esses talentos, para poder alcançar a graça de compartilhar com Ele a Vida Eterna.

Com absoluta clareza, mas usando a linguagem poética, o Evangelho diz-nos que não só teremos um juízo particular ao deixar, cada um este mundo, mas que também haverá um juízo **coletivo, público e universal** no fim dos tempos, e será então que se definirá o destino eterno de todos e de cada um de nós, conforme o amor. e a solidariedade com que tenhamos atuado nesta vida.

Assim pois, graças à nossa LIBERDADE (que é o dom sublime concedido por Deus ao homem), esse destino eterno é definido por cada um de nós todos os dias de sua vida, de tal maneira que esse julgamento será como o " corolário ", ou seja, a consequência lógica e justa das pequenas e grandes decisões que tomamos a cada dia: Amo ou não amo, perdoo ou não perdoo, dou ou não dou, eu me entrego ou me reservo, e assim por diante.

Como dizíamos ao iniciar estas "referências", esta passagem do Evangelho é um dos mais relevantes para a explicação dos carismas do ANE, porque se é verdade que na do "Sermão da Montanha" (Mt 5, 6 e 7) encontramos a base da nossa Espiritualidade, e a guia para o nosso **crescimento**, aqui encontramos a chave para ver os frutos esperados a partir deste progresso espiritual.

Por isto dizemos sempre que a possibilidade de pertencer a algum dos nosso Ministérios de Serviço, e de trabalhar comprometida e esforçadamente nele, constitui uma verdadeira "oportunidade" que o Senhor nos dá para nos salvarmos, porque cada um desses ministérios tenta responder às obras de Misericórdia que o Senhor e a Igreja nos pedem (ou sugerem) que realizemos.

Uma vez que, segundo a Igreja nos ensina, estas obras de Misericórdia (corporais e espirituais) são importantíssimas como caminhos **seguros** para alcançar a indulgência e a remissão das culpas relativas aos pecados cometidos, cremos que será útil e benéfico lembrá-las agora uma vez mais, pois é muito importante que todo bom cristão procure toda oportunidade para a prática dessas Obras de Caridade, e muito mais agora que nos aproximamos do tempo do Advento.

Será conveniente memorizá-las, MAS PARA PRATICÁ-LAS... NÃO **PARA MOSTRAR**, farisaicamente,, **QUE AS CONHECEMOS!!!**

Obras de Misericórdia corporais:	Obras de Misericórdia espirituais:
1. Alimentar os famintos.	1. Ensinar os ignorantes.
2. Dar de beber a quem tem sede.	2. Dar bom conselho.
3. Vestir os nus.	3. Corrigir os que erram.
4. Acolher os peregrinos.	4. Consolar os aflitos.
5. Visitar os doentes.	5. Perdoar os que nos ofenderam.
6. Visitar os presos.	6. Rezar pelos vivos e pelos mortos.
7. Dar sepultura cristã (enterrar) aos mortos.	7. Suportar com paciência as fraquezas do próximo.

Quer Deus, porque é muito conveniente para nós, que tomemos a devida nota disto, a fim de que a nossa vontade se oriente mais decididamente para a prática das Obras de Misericórdia de agora em diante. Temos os Ministérios do nosso Apostolado para fazê-lo. Não desperdicemos esses valiosos instrumentos de Redenção!

3.- Perguntas para orientar a reflexão: (Ler pausadamente cada item e fazer um instante de silêncio após cada questão, para permitir a reflexão dos irmãos):

a) Como me julgo em relação às palavras de Jesus no Juízo Final?

b) Com honestidade: Em qual dos dois grupos eu poderia me situar, se hoje mesmo nos chamasse o Senhor para o juízo?

c) Procuo encontrar o Cristo nas outras pessoas? Eu tento fazer com que elas encontrem o Rosto do Senhor em mim?

d) Quantas vezes me preocupei em buscar sequer o olhar de um indigente, para ver Jesus nele?

4.-Comentários dos irmãos: *Após uns momentos de silêncio, concede-se a palavra aos irmãos para que expressem suas opiniões, reflexões e comentários. Como sempre, será buscada a participação de todos.*

-Ler, em seguida, TODOS OS CÂNONES DO CATECISMO CITADOS a seguir (leitores alternados)

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica:

Dia a Fé: 668-669 (Em Cristo Rei) 678 (no Juízo de Deus)

668. «Cristo morreu e voltou à vida para ser Senhor dos mortos e dos vivos» (Rm 14, 9). A ascensão de Cristo aos céus significa a sua participação, na sua humanidade, no poder e autoridade do próprio Deus. Jesus Cristo é Senhor: Ele possui todo o poder nos céus e na Terra. Está «acima de todo o principado, poder, virtude e soberania», porque o Pai «tudo submeteu a seus pés»(Ef 1, 20-22). Cristo é o Senhor do cosmos (605) e da história, N'Ele, a história do homem, e até a criação inteira, encontram a sua «recapitulação» (606), o seu acabamento transcendente.

669. Como Senhor, Cristo é também a cabeça da Igreja, que é o seu corpo (607). Elevado ao céu e glorificado, tendo assim cumprido plenamente a sua missão, continua na terra por meio da Igreja. A redenção é a fonte da autoridade que Cristo, em virtude do Espírito Santo, exerce sobre a Igreja (608). «O Reino de Cristo já está misteriosamente presente na Igreja» (609), «gérmen e princípio deste mesmo Reino na Terra» (610).

(Lumen Gentium, 3 e 5).

678. Na sequência dos profetas (650) e de João Baptista (651), Jesus anunciou, na sua pregação, o Juízo do último dia. Então será revelado o procedimento de cada um (652) e o segredo dos corações (653). Então, será condenada a incredulidade culpável, que não teve em conta a graça oferecida por Deus (654). A atitude tomada para com o próximo revelará a aceitação ou a recusa da graça e do amor divino (655). No último dia, Jesus dirá: «Sempre que o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes» (Mt 25, 40).

Nossa resposta: 2628 (A adoração de Cristo Rei) 2446 (Diante do Juízo de Deus)

2628. A *adoração* é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos criou (96) e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal. É a prostração do espírito perante o «Rei da glória» (97) e o silêncio respeitoso face ao Deus «sempre maior» (98). A adoração do Deus três vezes santo e soberanamente amável enche-nos de humildade e dá segurança às nossas súplicas.

2446. São João Crisóstomo lembra com vigor: «Não fazer os pobres participar dos seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos, mas deles, os bens que aferrolhamos» (201). «Satisfaçam-se, antes de mais, as exigências da justiça e não se ofereça como dom da caridade aquilo que é devido a título de justiça» (202):

«Quando damos aos indigentes o que lhes é necessário, não lhes ofertamos o que é nosso: limitamos a restituir-lhes o que lhes pertence. Mais do que praticar uma obra de misericórdia, cumprimos um dever de justiça» (São Gregório Magno).

6.- Refletindo com a Grande Cruzada:

CA 162 Meus filhos, sou o humilde Nazareno que venho como um menininho órfão buscando vosso amor, como um Mendigo buscando vossa caridade, como um doente buscando consolo e como um peregrino buscando abrigo e um lugar para descansar. Não Me negueis, não Me fecheis vossas portas. Estendei vossas mãos para receber-Me, emprestai-Me vossos corações para descansar, Eu vos suplico, filhos Meus. Olhai-Me como estou: sozinho, abatido, cansado, com fome e sede de amor de vossas almas. Regressai logo, Meu pequeno povo, que vosso Rei necessita de vós.

7.- Comentários finais: Concede-se novamente a palavra para fazer breve referência aos textos lidos (do Catecismo, das mensagens) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, o Apostolado, ou para a Igreja em geral

8.- Virtude do mês de novembro: Humildade (Catecismo da Igreja Católica: 2546, 2613, 2559, 2540, 1450)

Nesta semana veremos o cânon **2559**, do seguinte teor:

2559. «A oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes» (2). De onde é que falamos, ao orar? Das alturas do nosso orgulho e da nossa vontade própria, ou das «profundezas» (Sl 130, 1) dum coração humilde e contrito? Aquele que se humilha é que é elevado (3). A *humildade* é o fundamento da oração. «Não sabemos o que havemos de pedir para rezarmos como deve ser» (Rm 8, 26). A humildade é a disposição necessária para receber gratuitamente o dom da oração: o homem é um mendigo de Deus (cf. Santo Agostinho).

E a grande cruzada nos diz a respeito:

CA 133 Peço-vos que renoveis vossas vidas dia a dia; que sejais humildes na oração; aprendei a pedir com simplicidade, com a mesma simplicidade com que as crianças pedem qualquer coisa a seus pais. Não quero palavras e frases rebuscadas para que os vossos irmãos ouçam, quero palavras simples, mas pronunciadas com o coração.

9.- Propósitos semanais:

Com o Evangelho: Farei com que minha vida transcorra a exemplo de Cristo, que sendo Rei do Universo, apresentou-se pobre, humilde e manso, para nos mostrar o caminho da salvação.

Com a virtude do mês: Deixarei de ver as faltas dos outros, concentrando-me em trabalhar para superar as minhas próprias, de modo que Jesus me veja cada dia mais digno de entrar no Seu Reino.